

Contribuições para alfabetização e letramento com o ensino de geografia: uma experiência com o PIBID

Contributions to literacy in Geography teaching: an experience with PIBID

*Fábio Pessoa Vieira**

*Laura Santana Rodrigues***

*Deusiane Rodrigues dos Santos****

RESUMO

O artigo visa apresentar outras possibilidades de leitura e escrita, a partir de uma experiência propiciada pelo PIBID. Possibilidade que se realiza a partir de um entendimento de que é possível desenvolver as habilidades de alfabetização e de letramento, tendo como elementos o vivido e o cotidiano. Para tanto, desenvolvemos um projeto sobre leituras das paisagens, que visou possibilitar aos estudantes, do ensino fundamental, de uma escola estadual localizada no município de Tocantinópolis-TO lerem o mundo e as palavras. O cerne metodológico, orientado por um viés construtivista, é o estudo do meio, que visou propiciar aos estudantes a leitura das transformações das paisagens existentes em seu lugar. Como resultado, foi elaborado, pelos estudantes, com orientação das bolsistas de iniciação à docência, uma maquete como um produto gerado a partir da leitura do mundo vivido por eles e que possa vir a servir como um material didático para estudos futuros sobre o seu espaço e o seu lugar.

Palavras-Chave: Pibid; Paisagem; Geografia; Leitura; Escrita

ABSTRACT

The paper aims to present other possibilities of reading and writing, based on an experience provided by PIBID. Possibility that is realized from an understanding that it is possible to develop literacy skills, having as elements: the lived and the daily. Therefore, we developed a project on landscape reading, which aimed to enable students, from an Elementary public school, located in the city of Tocantinópolis-TO, to read the world and words. The methodological core, guided by a constructivist view, is the study of the environment, which aimed at enabling students to read the transformations of the existing landscapes in their place. As a result, the students created a model, with the guidance of scholarships students from the PIBID, which was produced based on the reading of the world lived by them, and that can serve as a didactic material for future studies on their space and place.

Keywords: PIBID; Landscape; Geography; Reading; Writing

* Universidade Federal do Tocantins. E-mail: fabiopessoa@uft.edu.br

** Universidade Federal do Tocantins. E-mail: laurasantana@uft.edu.br

*** Universidade Federal do Tocantins. E-mail: deusianerodrigues@mail.uft.edu.br

Introdução

O presente artigo tem como intuito apresentar algumas contribuições aos processos de alfabetização e letramento proporcionadas pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) junto à Escola Estadual de Tempo Integral XV de Novembro, localizada no município de Tocantinópolis-TO. Compreendemos que esses processos são de fundamental importância para a inserção do estudante na vida em sociedade, a partir do entendimento de que é através da leitura e alfabetização, não apenas das palavras, mas, sobretudo do mundo, que estes irão compreender o espaço, no qual vivem, por intermédio das transformações das paisagens.

O PIBID, por ser um programa de iniciação à docência que incentiva a formação profissional para educação básica, no espaço escolar, possibilita a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica, com o intuito de desenvolverem atividades didático-pedagógicas que nortearão a sua condição de docente. Formação que inclui concepções e fundamentações teóricas adquiridas durante o vivido no espaço acadêmico e que se alia as experiências proporcionadas, pelos conhecimentos práticos construídos no cotidiano, em especial, por intermédio das vivências na escola.

Desta maneira, o projeto intitulado “*Transformações nas Paisagens em Tocantinópolis-TO*” teve como objetivo, trabalhar com o vivido dos estudantes, de forma conceitual, as transformações das paisagens, ao longo do espaço tempo, abordando os seguintes conteúdos: paisagem rural e urbana, transformação da paisagem e os recursos naturais, em especial, aspectos hidrográficos e pedológicos, associando estes conteúdos e conceitos à leitura e a escrita.

Buscamos propiciar aos estudantes compreenderem a modificação do espaço vivenciado pelos mesmos, fazendo com que estes confrontassem o conceito desenvolvido na escola, com o vivido. Este confrontar não se referiu a uma busca de explicações distintas com o propósito de dicotomizar o conhecimento produzido no espaço escolar e o conhecimento vivido no mundo, mas sim, no sentido de convergirmos para que os estudantes compreendessem que no vivido, em seus cotidianos, a geografia e o espaço se realizam, sendo possível, assim, realizar a leitura do mundo e das palavras, em um processo educacional.

A leitura das palavras e do mundo foi direcionada por uma metodologia na qual o cerne foi o estudo do meio inspirado em uma perspectiva construtivista. O texto foi subdividido nas seguintes partes: primeiro apresentaremos característica acerca do PIBID e da alfabetização e letramento com este programa; na segunda parte apresentamos as possibilidades de leitura e escrita, das palavras e do mundo, tendo como referência o lugar vivido e as transformações nas paisagens; por fim, descrevemos o percurso didático metodológico do projeto “*Transformações nas Paisagens em Tocantinópolis-TO*” que visou aliar a leitura e escrita das palavras ao mundo vivido dos estudantes.

O PIBID Pedagogia: possibilidades na alfabetização e letramento

Com o intuito de promover a articulação entre educação básica e a formação inicial de professores, a CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – instituiu em 2007 o PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência que visa incentivar a melhoria da qualidade da educação básica por meio de ações desenvolvidas por estudantes e docentes acadêmicos nas escolas. Este programa, financiado pela CAPES e pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) com o apoio da Secretaria de Educação Superior (SESu) juntamente com o MEC, foi implantado em diversas instituições públicas de ensino, incluindo a Universidade Federal do Tocantins, em 2009.

O Subprojeto do PIBID/Pedagogia na UFT, campus de Tocantinópolis, no qual desenvolvemos a atividade que norteia este texto contempla quinze bolsistas de iniciação à docência, possui um coordenador de área, duas supervisoras, e é dividido em três subgrupos de cinco componentes, cada, para atuação na Escola Estadual de Tempo Integral XV de Novembro. A escolha dos bolsistas foi realizada mediante preenchimento de um formulário de seleção seguida de entrevistas, conforme especificado em edital de seleção. Atualmente, o programa está vinculado à portaria 96/2013, da CAPES, tendo seu início em março de 2014.

Dentre, os principais objetivos do subprojeto de Pedagogia, do Campus de Tocantinópolis, está o de incentivar e desenvolver a formação de professores para a educação básica, em especial para a primeira fase do ensino fundamental, com ênfase para a alfabetização e o letramento.

De maneira geral, os projetos desenvolvidos no PIBID/Pedagogia, Campus de Tocantinópolis, buscam propiciar aos bolsistas de iniciação à docência e ao coordenador estarem engajados no cotidiano das escolas públicas conhecendo de fato como elas funcionam. Com a colaboração e parceria das supervisoras e demais componentes da Escola Estadual de Tempo Integral XV de Novembro, criamos o projeto “*Transformações nas Paisagens em Tocantinópolis-TO*” para ser desenvolvido com estudantes das séries iniciais do ensino fundamental com o intuito de reforçar a alfabetização e o letramento por meio intermédio de uma leitura do mundo vivido.

Assim, buscamos desenvolver nossos estudos e atividades no PIBID, compreendendo que este programa constitui-se em uma das possibilidades no processo educacional que propicia um fortalecimento na alfabetização e letramento. Ao buscarmos considerar as conexões entre os conhecimentos produzidos na universidade e o vivido no cotidiano que ressoa no espaço escolar, entendemos que as experiências vividas pelos futuros docentes, no PIBID, enriquece a formação inicial e profissional destes, uma vez que ao entrarem em contato direto com a realidade vivenciada diariamente na escola, isto que contribui para uma melhoria no seu percurso formativo, bem como da qualidade do ensino.

Art. 2º O PIBID é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de

docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira (BRASIL, 2013).

Ao coadurnarmos com esta finalidade, elencada pela Capes, compreendemos também, que o PIBID permite uma produtiva inserção dos estudantes – futuros docentes – na vida cotidiana da escola pública, a fim de propiciar um aprofundamento para a participação destes futuros professores nas atividades metodológicas, didáticas, e nas práticas docentes.

Leitura e escrita com a Geografia e o vivido

Ler e escrever são práticas essenciais na vida de qualquer ser humano, um sujeito que não tem essas práticas consolidadas, certamente terá dificuldades em compreender e interpretar o mundo ao seu redor.

Ao levarmos em consideração algumas dificuldades existentes no processo de ensino-aprendizagem, como estruturas escolares precárias e práticas de ensino que pouco renovam tal processo, nos motivamos em criarmos um projeto que visasse um incentivo aos principais sujeitos deste processo, a saber: professores e estudantes. Um projeto que visou associar o ensino de geografia para as séries iniciais do ensino fundamental, com o foco na leitura e na escrita, pois compreendemos que: “Ler e escrever são instrumentos muito poderosos e importantes que são ensinados na escola. São, também, muito complexos, a julgar pelas dificuldades que aparecem [...]” (CURTO; MORILLO; TEIXIDÓ, 2000, p.16).

Orientados por um viés construtivista compreendemos a complexidade do ler e do escrever. Logo, buscamos associar a leitura e escrita das palavras, à leitura e escrita do mundo, pois entendemos que com relação à formação da cidadania devemos pensar o processo de letramento e alfabetização, como um exercício de compreensão do que ocorre na sociedade, nos mais diversos espaços como a rua, os equipamentos públicos de lazer, de compras, os espaços religiosos, o natural, dentre outros.

[...] o conhecimento comporta construções e elaborações contínuas e, nesse processo de construções, o sujeito interage com o meio em que vive. Ou seja, não é um processo estático ou linear que visa acumular novas informações e conhecimentos, mas a integração, a modificação, a coordenação entre esquemas de conhecimentos que já possuímos e os que estão em construção de acordo com cada aprendizagem que realizamos. (FONTES; BENEVIDES, 2013, p.6).

Assim o estudante participa diretamente da sua própria aprendizagem, não esperando apenas a transmissão de conhecimento feita pelo professor, mas procurando questionar e compreender o mundo em que vive, contribuindo para a construção do seu conhecimento.

Como consequência, a alfabetização torna-se um processo de elaboração e construção de hipóteses sobre a aquisição, a estruturação e funcionamento da língua escrita, já que, para ler e escrever, o aluno precisa ser colocado em situações que o desafiem para que esse sinta a necessidade de refletir sobre a

língua e, assim, consiga transformar as informações em conhecimentos próprios. Ultrapassando a ideia de o aluno encontrar um conhecimento pronto, dado/transmitido pelo professor, mas de vivenciar um processo de construção. (FONTES; BENEVIDES, 2013, p.7)

Por conseguinte, aliados ao ler e ao escrever, como elementos fundantes no processo de ensino-aprendizagem, associamos a leitura e a escrita do espaço por meio das transformações da paisagem. Transformações que possibilitam contar a história de um lugar, por intermédio das leituras das paisagens e ao mesmo tempo propiciam aos professores e estudantes sentirem-se sujeitos dessas transformações a partir de uma compreensão que no seu cotidiano a geografia acontece e que com ela é possível também aprender a ler e escrever: palavras e o mundo.

Passamos a conceber a alfabetização como uma construção conceitual, contínua, desenvolvida simultaneamente dentro e fora da sala de aula, em processo interativo, que acontece desde os seus primeiros contatos da criança com a escrita. Tal compreensão enfatiza que o aprendizado da escrita alfabética não se reduz apenas a um processo de associação entre letras e sons. (BRILHANTE, 2010, p.2)

Compreendemos que uma leitura de mundo, na Geografia escolar, que aconteça a partir das experiências vividas de professores e estudantes, em seu cotidiano, é possível, pois de acordo com Cavalcanti (2008) a geografia escolar é estruturada pela escola ao longo do tempo. Ela não se ensina, se constrói, se realiza. Ela tem um movimento independente, realizado pelos professores e demais sujeitos da prática escolar que tomam discussões sobre o que é ensinado efetivamente.

A leitura de mundo, a partir da geografia escolar possibilita ampliar a formação do estudante, como cidadão, na medida em que esta disciplina escolar propicia um melhor entendimento do espaço em que vivemos.

Através da disciplina Geografia é possível discutir temas importantes para a formação da cidadania e constituição da criticidade do sujeito em relação a sociedade em que está inserido. Por ser uma disciplina que estuda o meio considerando os agentes naturais e também os fatores sociais, possibilita entender que o espaço não é um produto pronto, mas que é moldado por uma sociedade, ao longo do tempo, a partir de um substrato natural. A ação do homem é direcionada por interesses econômicos, políticos, religiosos e culturais e vai influenciar não só a transformação do espaço geográfico, mas a vida de outros homens. (SANTOS, 2010, p.138)

Uma geografia que se realiza através da discussão e de uma análise crítica relacionando-a com aspectos cotidianos, culturais, ambientais e identitários dos estudantes, levando em consideração a diversidades destes aspectos presentes nas mais diversas escalas. Escalas que são múltiplas, mas que tem no lugar um espaço deflagrador para estabelecer um relacionamento entre o ensino-aprendizagem e o vivido do aluno para compreender as transformações da paisagem.

Um lugar que não está desconectado do mundo, muito pelo contrário, trata-se de uma perspectiva na qual, o local conecta-se ao global, à medida que é por intermédio dos lugares que nos relacionamos com o mundo: “Lugar é um microcosmo. É onde cada um de nós se relaciona com o mundo e onde o mundo se

relaciona conosco. O que acontece aqui, neste lugar, é parte de um processo em que o mundo inteiro está de alguma forma implicado” (RELPH, 2012, p.31).

O lugar como uma escala de análise que auxilia na compreensão das transformações das paisagens possibilita aos estudantes a compreensão destas transformações a partir da sua realidade, do seu cotidiano. O lugar configurando-se como um importante ponto de partida para explorar e perceber as diversidades existentes nos espaços-tempos “Ao estudar o lugar, pode-se atribuir maior sentido ao que é estudado, permitindo que se façam relações entre a vida real e conteúdo da escola, quebrando barreiras que provém da formalidade do espaço escolar” (CAVALCANTI, 2010, p.376).

Assim, é no lugar, que as transformações das paisagens podem ser lidas a partir de linguagens múltiplas, oriundas dos cotidianos dos estudantes. Linguagem que para Fazenda é: “[...] não é apenas um instrumento, um meio, mas uma revelação do ser íntimo e do laço psíquico que nos une ao mundo e a nossos semelhantes”. (FAZENDA 1979, p.53). E nessa perspectiva de ler o mundo, a partir de um meio, de uma intimidade que possuímos com determinado ambiente, é que acreditamos que o lugar é central para as leituras das paisagens.

Assim, compreendemos o lugar, também, como um centro de significados construídos pela experiência, em “[...] que o espaço transforma-se em lugar à medida que adquire definição e significado [...]” (TUAN, 1983, p.151). O lugar como base da existência humana e que permite outra maneira de se pensar o ensino da geografia, a partir de uma compreensão que com a leitura do vivido é possível renovar a prática de ensino.

O lugar, pensado como um espaço concreto no qual as significações permitem um exercício autônomo na leitura e escrita do mundo, no qual a vida a vida se realiza e que o cotidiano acontece, coadunando com o proposto por Marandola Júnior (2014, p.230) “[...] lugar se refere à mundanidade de nosso cotidiano, e por isso ele é fundamental quando pensamos o ser-no-mundo e a existência”. Autonomia que se efetiva a partir do entendimento de que somos sujeitos e cidadãos que compomos a nossa história em nosso fazer cotidiano, e que as paisagens evidenciam a história de um lugar e de um povo, na qual a materialização das transformações nelas ocorridas torna visível, perceptível o acontecido, denotando dinamicidade das relações sociais e das relações da humanidade para com a natureza.

Desta maneira, compreendemos que no lugar é possível fazermos uma relação entre a paisagem lida, por meio de suas transformações em um exercício interdisciplinar associando áreas dos conhecimentos, tais como a geografia, a história, a língua portuguesa, bem como a cultura e o saber do outro. Assim, com Fazenda (1979) podemos pensar em uma interdisciplinaridade, na qual: “A linguagem assinala a linha de encontro entre o eu e o outro, pois ao tentarmos nos explicar, ao tentarmos nos fazer entender, estamos a um tempo nos descobrindo e tentando descobrir o outro [...]” (FAZENDA, 1979, p.55).

Interdisciplinaridade que tenha, também, como pressupostos os saberes que os principais sujeitos do processo ensino-aprendizagem constroem na escola e que

busque romper com uma metodologia na qual as disciplinas escolares, sejam desenvolvidas de maneira individualizada. No nosso caso, escolhemos a paisagem como uma temática que propicie para a geografia e para a alfabetização e o letramento, ler o mundo e as palavras em um exercício para criar uma interdisciplinaridade que: “Para existir, deve haver além de disciplinas, que estabeleçam vínculos epistemológicos entre si, a criação de uma abordagem comum em torno de um mesmo objeto de conhecimento.” (BITTENCOURT, 2004, p.256).

Logo, buscamos construir um ensino de geografia, que na educação básica torne-se significativo e que os seus conteúdos se realizem e tenham como referência uma práxis pedagógica que vise à interdisciplinaridade. Interdisciplinaridade que coaduna com o conceito de paisagem. Um conceito construído em uma relação transversal com diferentes outros conceitos chaves seja para os geógrafos, sejam para as demais ciências sociais ou naturais. Entre eles, temos cultura, lugar, espaço, meio ambiente e natureza.

As paisagens ao carregarem consigo indícios de afetividade e de lembranças, nos possibilitam a leitura da história de um lugar. De maneira geral, estas histórias são lidas e podem ser descritas, não apenas em seus aspectos naturais, mas também a partir das construções eminentemente humanas, que expressam pontos de vista daquele que a constrói ou que a habita. Leitura e escrita do mundo que esteja associada a uma leitura e uma escrita das palavras, ao considerarmos que:

[...] a leitura do mundo é fundamental para que todos nós, que vivemos em sociedade, possamos exercitar nossa cidadania. Queremos tratar aqui sobre qual a possibilidade de aprender a ler, aprendendo a ler o mundo; e escrever, aprendendo a escrever o mundo. Para tanto, buscamos refletir sobre o papel da geografia na escola, em especial no ensino fundamental, no momento do processo de alfabetização (CALLAI, 2005, p.228)

Uma leitura e descrição da paisagem, que busque compreender que as relações complexas entre o homem e o ambiente e as transformações nelas ocorridas não são apenas como algo dado e objetivamente construído, mas sim que contemple as múltiplas vivências e culturas distintas de cada lugar e de cada cotidiano escolar.

Assim, escolhemos trabalhar, a leitura e descrição das paisagens também enquanto elemento cartográfico, por meio da construção, por parte dos estudantes, de uma maquete. Compreendemos que esta se apresenta como um importante recurso didático no ensino da Geografia, pois auxilia a escrita, da leitura de mundo realizada pelos estudantes, em seu vivido, o que por sua vez, propicia o entendimento da dinamicidade da paisagem, valorizando os saberes do cotidiano.

Os passos para a leitura e a escrita com as paisagens

A Geografia busca desenvolver com os estudantes as habilidades para ler, compreender e atuar de forma crítica e participativa no espaço. Para Pontuschka (1999), o estudo do meio representa uma proposta de ensino que propicia que o

aprendizado geográfico, torne-se algo realmente concreto, na medida em que o mesmo passa a produzir e não apenas reproduzir, conhecimento. Com essa perspectiva metodológica, orientamos os estudantes a observarem o seu meio, com o objetivo de identificarem as paisagens existentes em seu cotidiano.

Aliado ao estudo do meio, as atividades desenvolvidas seguiram a perspectiva do método construtivista, conforme já destacado nas concepções teóricas, tendo como foco principal a construção do ensino e aprendizagem partindo da interação do aluno com o meio ambiente e o seu repertório cultural adquirida em suas experiências de vida, visando o desenvolvimento da leitura e escrita.

A escola na qual, desenvolvemos o projeto “*Transformações nas Paisagens em Tocantinópolis-TO*”, foi a Escola Estadual de Tempo Integral XV de novembro, situada em Tocantinópolis-TO. Este projeto foi desenvolvido com turmas de 3º e 4º ano do ensino fundamental I, no período vespertino das 13h00min às 15h45min. As atividades aconteciam semanalmente, às terças-feiras e quartas-feiras e foram desenvolvidas durante dois bimestres no espaço escolar. As bolsistas de iniciação à docência faziam parte de um subgrupo, que era formado por cinco bolsistas, onde cada uma atendia três estudantes, totalizando quinze estudantes que participaram do projeto, ora citado, desenvolvido pelo subgrupo.

A escola, apesar de ser de tempo integral não possuía as instalações necessárias para atender os estudantes, como uma sala específica. Sendo assim, para a realização das atividades do subprojeto, muitas vezes ficávamos em locais improvisados como no pátio coberto e na biblioteca. Todavia, as dificuldades destacadas, não impediram o desenvolvimento do projeto.

A primeira etapa do percurso metodológico, para a realização do projeto, ora citado teve como cerne as reuniões e planejamento ocorridos no espaço destinado ao PIBID, na Universidade. Primeiro foi realizada uma formação de geografia com o professor que ministra as disciplinas de Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia, para o curso de Pedagogia, no Campus de Tocantinópolis, da UFT. Posteriormente o subgrupo de bolsistas de iniciação à docência se reunia duas vezes por semana, para planejar as atividades que viriam a ser desenvolvidas na escola.

Assim, elaboramos o projeto, “*Transformações nas Paisagens em Tocantinópolis-TO*”. Este, além do seu escopo já destacado, de trabalhar as transformações das paisagens, ao longo do espaço tempo, tinha também, como objetivo, a elaboração de um material didático como um produto oriundo das atividades realizadas na escola. Durante o planejamento várias dificuldades foram encontradas quanto à seleção do conteúdo de geografia e a sua relação com a alfabetização e letramento. Entendemos que as dificuldades eram reflexos da forma como a geografia foi trabalhada conosco (incluindo o coordenador do subprojeto) quando do nosso período de estudante na escola.

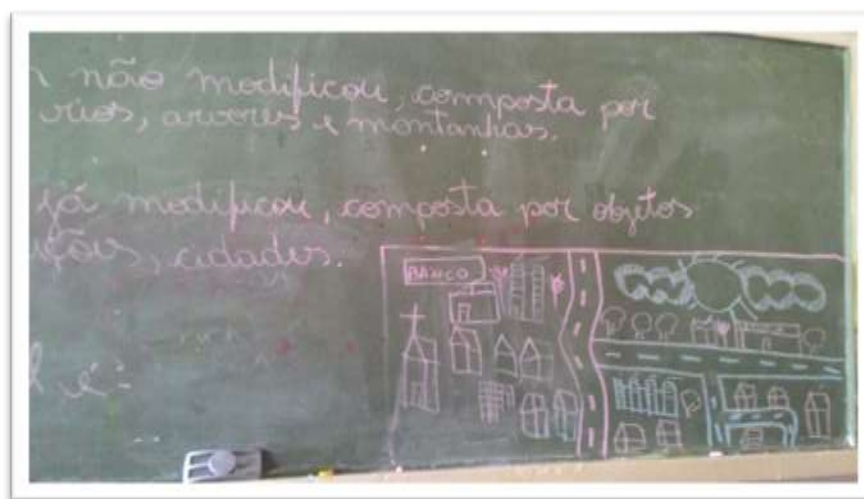
Uma geografia que priorizava o decorar e a memorização de conteúdos, tornando o processo de ensino aprendizagem mais distante da realidade dos que vivenciam e constroem o espaço, reduzindo as possibilidades de ressignificações no ensino da geografia. Assim, que nos propusemos a pensar uma possibilidade real de

buscar ressignificar e renovar o ensino de geografia, por intermédio das leituras das paisagens.

A primeira atividade desenvolvida na escola foi a de diagnóstico, onde fizemos uma sondagem, na qual os estudantes faziam uma produção escrita de maneira espontânea, para então detectarmos em que nível de alfabetização o aluno estaria: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético ou alfabético. Nosso direcionamento foi apenas, para que as palavras pousassem relação com a temática do projeto.

Exploramos a paisagem como um tema, interagindo com demais conteúdos trabalhados na geografia escolar e que derivam de tal temática, tais como: paisagem rural e urbana; a transformação da paisagem; os recursos naturais enfatizando os aspectos hidrográficos e pedológicos. Neste momento, explicamos o conceito de paisagem, figura 1, e buscamos a participação dos estudantes, na medida em que solicitamos que os mesmos confrontassem o que foi conceituado, com o que eles entendem sobre o que é a paisagem.

Figura 1: Explicação do Conteúdo



Fonte: Laura Santana Rodrigues

Em seguida, apresentamos algumas imagens do município de Tocantinópolis, extraídas de um site local¹, para que os estudantes pudessem fazer a leitura das diversas paisagens que compõem o seu lugar.

No segundo momento, passamos a construir uma maquete como produto final, a fim de possibilitar aos estudantes, colocarem em prática o aprendizado gerado pela leitura do mundo vivido por eles, bem como de produzirem um material didático para estudos futuros sobre o seu espaço e o seu lugar. Após trabalharmos noções de lateralidade, proporcionalidade e espacialidade, foi solicitado aos estudantes elementos que compusessem a maquete com a paisagem de seu lugar. Na figura 2, temos uma maquete que foi produzida por um dos estudantes.

¹ <http://www.tocantino.com.br/p/fotos.html>

Figura 2: Produção da Maquete



Fonte: Laura Santana Rodrigues

No terceiro momento, fizemos algumas ponderações sobre os conteúdos estudados durante o projeto. Tais ponderações consistiam em possibilitar aos estudantes compreenderem não só a dinamicidade da paisagem e as transformações nela ocorridas ao longo do espaço tempo, mas sim propiciar aos estudantes a compreensão de que a participação deles na confecção da maquete teve como intuito materializar a leitura e a escrita que eles faziam do mundo, tendo como representação para essa materialização, a maquete.

Considerações finais

Participar do PIBID na universidade é uma forma de aprendizado muito enriquecedora para a formação docente. As experiências constituídas no projeto “*Transformações nas Paisagens em Tocantinópolis-TO*” auxiliam na construção de perspectivas metodológicas e de práticas pedagógicas, que proporcionam uma maior compreensão sobre o trabalho docente e a importância da leitura e da escrita para o incentivo e evolução desta prática por parte dos estudantes. As dificuldades encontradas, quanto à construção de planejamento, os conteúdos a serem trabalhados na geografia e a aplicação deste, instiga a busca por novos conhecimentos, e nos concede, cada vez mais, uma ampliação no nosso percurso formativo.

A importância de trabalhar as experiências vivenciadas cotidianamente pelos estudantes propicia o interesse destes, no processo de leitura e escrita das palavras e

do mundo, a desenvolver compreensões sobre a relação do ser humano com seu espaço.

Diante do projeto desenvolvido pelo PIBID/Pedagogia na escola, é relevante destacar os resultados positivos na educação dos estudantes atendidos pelo programa, contribuindo para a aprendizagem e formação, tanto das bolsistas de iniciação à docência, quanto dos estudantes. Ensinar a ler e escrever tendo como base os conteúdos de geografia resultou no interesse pela leitura, e no desenvolvimento da escrita e da oralidade.

Leituras e escritas vividas, que acontecem no cotidiano, e que podem aos que se permitirem estar presentes na geografia escolar, como um aliado na construção de habilidades e competências e na compreensão dos conteúdos geográficos na escola.

Referências

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Coordenação De Aperfeiçoamento De Pessoal De Nível Superior – Capes. **Portaria n. 096**, de 18 de julho de 2013.

BRILHANTE, Luiza Hermínia de Almeida Assis. Alfabetização e Letramento: Por uma Proposta Didática Para Alfabetizar Letrando. In: VI Encontro de Pesquisa em Educação, 2010, Teresina. **Anais do VI Encontro de Pesquisa em Educação: O PENSAMENTO PEDAGÓGICO NA CONTEMPORANEIDADE**. Teresina: Universidade Federal do Piauí- UFPI, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia escolar e a Cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas-SP: Papyrus, 2008.

_____. Ensino de Geografia e diversidade: Construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In CASTELLAR, Sônia (Org.) **Educação Geográfica: Teorias e Práticas Docentes**. São Paulo: Contexto, 2010.

CALLAI, Helena Copetti, Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Caderno Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005

CURTO, Luís Maaruny; MORILLO, Maribel Ministral; TEIXIDÓ, Manuel Miralles. **Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler**. 2 v. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1979.

FONTES, Francicleide Cesário de Oliveira, [BENEVIDES, Araceli Sobreira](#). Alfabetização de crianças: dos métodos à alfabetização em uma perspectiva de letramento. In: Fórum Internacional de Pedagogia, 2013, Vitória da Conquista - BA. **Anais Fiped V (2013)**. Vitória da Conquista - BA, 2013. v. I. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho Comunicacao_oral_idinscrito_101_cc5184d6d9e54ff6989cf11c146e12db.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_101_cc5184d6d9e54ff6989cf11c146e12db.pdf)> Acesso em 24 Abril. 2017.

MARANDOLA Jr Eduardo. Lugar Enquanto Circunstancialidade In: MARANDOLA Jr Eduardo, HOLZER Wherther, OLIVEIRA Livia de (Orgs). **Qual o espaço do lugar?:** geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, p.227-247, 2014.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib. A Geografia: pesquisa e ensino. In: ALESSANDRI, Ana Fani Carlos (Org.). **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

RELPH, Edward. Reflexões sobre a Emergência, Aspectos e Essência de Lugar. In: MARANDOLA Jr Eduardo, HOLZER Wherther, OLIVEIRA Livia de (Orgs). **Qual o espaço do lugar?:** geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, p.17-32, 2012.

SANTOS, Laudenides Pontes dos. O Estudo do Lugar no Ensino de Geografia: Os Espaços Cotidianos na Geografia Escolar. Rio Claro, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95559/santos_lp_me_rcla.pdf?sequence=1>. Acesso em: 24 Abril 2017.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar:** a perspectiva da experiência. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

Recebido em 29/05/2017.

Aprovado em 14/08/2017.